

FATORES DE RISCO DA POLIFARMÁCIA SOB A ÓTICA DO PACIENTE IDOSO

Agaliston Martins de Sousa Freitas¹

Núbia Rosa da Silva²

Tairo Vieira Ferreira³

RESUMO: Polifarmácia é o uso simultâneo de múltiplos medicamentos por um paciente, geralmente com o objetivo de tratar diferentes condições de saúde. No idoso, múltiplos fatores devem ser analisados como consequência do próprio processo de envelhecimento, sendo a polifarmácia um fator de grande preocupação para os profissionais de farmácia, uma vez que tomar dois ou mais medicamentos diariamente pode interferir na qualidade de vida do paciente além de efeitos colaterais diversos. O presente artigo é uma pesquisa bibliográfica que tem por objetivo analisar o uso abusivo de medicamentos em idosos, além de realizar uma busca quanto ao processo de envelhecimento e suas consequências tanto físicas quanto psicológicas; discutir quanto a demanda excessiva ao uso de medicamentos na sociedade no contexto geral e suas causas e os atributos dos profissionais farmacêuticos, tudo em consonância com questões voltadas à polifarmácia. Observou-se que o farmacêutico é um dos principais responsáveis por fornecer conhecimento a essas pessoas, bem como controlar a forma de tomar esses medicamentos para que um não interfira na resposta do outro, causando assim mais problemas de saúde.

2807

Palavras-Chave: Acompanhamentos medicamentosos em idosos. Processo de envelhecimento. Polifarmácia.

ABSTRACT: Polypharmacy is the simultaneous use of multiple medications by a patient, generally with the aim of treating different health conditions. In the elderly, multiple factors must be analyzed as a consequence of the aging process itself, with polypharmacy being a factor of great concern for professionals of pharmacy, since taking two or more medications daily can interfere with the patient's quality of life in addition to various side effects. This article is a bibliographical research that aims to analyze the abusive use of medicines in the elderly, in addition to carrying out a search regarding the aging process and its physical and psychological consequences; discuss the excessive demand for the use of medicines in society in the general context and its causes and the attributes of pharmaceutical professionals, all in line with issues related to polypharmacy. It was observed that the pharmacist is one of the main responsible for providing knowledge to these people, as well as controlling the way they take these medications so that one does not interfere with the other's response, thus causing more health problems.

Keywords: Medication monitoring in the elderly. Aging process. Polypharmacy.

¹Cursando 10º período em Farmácia, Unibras do Sudoeste Goiano, Rio Verde- Goiás.

²Cursando 10º período em farmácia, Unibras do Sudoeste Goiano, Rio Verde – Goiás.

³Orientador do curso de Farmácia Unibras do Sudoeste Goiano, Rio Verde- Goiás.

I. INTRODUÇÃO

As taxas de mortalidade passaram por ajustes significativos, especialmente nos últimos anos com a revolução médica. Neste caso, os indicadores quantitativos dos idosos também mudaram. Perante esta realidade, o consumo de drogas entre estas pessoas aumentou dramaticamente, com pelo menos 80% dessa população a utilizar pelo menos uma droga, e até um terço a consumir até cinco tipos diferentes de medicamentos diariamente.

Com base nestes pressupostos e no que diz respeito à polifarmácia em idosos, podem ser levantadas questões sobre o número de medicamentos consumidos por esta população e a extensão dos riscos que o uso indevido destes pode representar para a saúde.

A hipótese é que, à medida que o corpo envelhece, alguns sistemas do corpo começam a mudar, especialmente o sistema imunológico. As células estão enfraquecidas e, quando esse processo se inicia, leva à descoberta de doenças e anomalias, não só físicas, mas também psicológicas.

Em relação à avaliação lógica da predeterminação da existência, é difícil definir o início da idade usando critérios, alimentando várias formas de controvérsia entre cientistas e especialistas. A expectativa de vida aumentou significativamente devido ao declínio das taxas de fertilidade pela Segunda Organização Mundial da Saúde. Doenças antes consideradas uma das principais causas de morte, especialmente entre os idosos, agora estão passando por uma mudança dramática nas estimativas, com doenças degenerativas não transmissíveis, como diabetes, colesterol, osteoporose e outras doenças ocupando o terceiro lugar.

Perante o exposto, o artigo em tese tem por objetivo analisar o uso abusivo de medicamentos em idosos, além de realizar uma busca quanto ao processo de envelhecimento e suas consequências tanto físicas quanto psicológicas; discutir quanto a demanda excessiva ao uso de medicamentos na sociedade no contexto geral e suas causas e os atributos dos profissionais farmacêuticos, tudo em consonância com questões voltadas à polifarmácia.

I.1 METODOLOGIA

Para a formulação deste trabalho foi utilizada revisão literária com as bases de dados das plataformas Scielo, Google Acadêmico, Cochrane, no idioma nacional, de modo a utilizar as seguintes palavras-chave: Processo de envelhecimento e Polifarmácia em idosos. A partir da revisão de literatura, as temáticas foram subdivididas de modo a atender às solicitações levantadas tanto no problema, quanto nos objetivos aqui propostos e, conseqüentemente, foram acopladas as

respostas de vários autores acerca da temática problematizada.

Brizola *et al* (2016) relatam que a Revisão Bibliográfica na confecção de projetos científicos é de grande valia por evitar situações de dualidade no âmbito da pesquisa em questão. Essa linha beneficia na delimitação do tema, buscar novas maneiras de investigação para o problema explanado, evita abordagens que sejam infrutíferas além de identificar as abordagens já utilizadas para o estudo do tema.

1.2 REFERENCIAL TEÓRICO

1.3 Aspectos físicos e psicossociais relacionados ao processo de envelhecimento

Conforme explana Lutz (2017), um medicamento potencialmente inapropriado (MPI) é definido como um medicamento. Além de ter alternativas, para os idosos pode causar efeitos colaterais que superam os benefícios. Os MPIs continuam a ser usados como tratamento de primeira linha para muitos pacientes, embora haja evidências de resultados ruins nesse grupo de pacientes.

Nas palavras de Santos (2020), o envelhecimento é um processo natural do corpo humano que afeta todos os órgãos e sistemas, incluindo o sistema imunológico. Com o tempo, o sistema imunológico pode ficar menos eficiente na detecção e combate a invasores estranhos, como vírus e bactérias. Isso pode levar a um aumento da susceptibilidade a doenças e infecções. Polifarmácia é o uso simultâneo de múltiplos medicamentos por um paciente, geralmente com o objetivo de tratar diferentes condições de saúde.

A polifarmácia, de acordo com Pereira (2017), pode ocorrer em qualquer faixa etária, mas é mais comum em idosos, que muitas vezes sofrem de várias condições crônicas que exigem tratamento contínuo. Pode ser necessária em alguns casos, mas também pode levar a efeitos colaterais indesejáveis, interações medicamentosas e outros problemas relacionados ao uso excessivo de medicamentos. Por isso, é importante que o uso de múltiplos medicamentos seja monitorado de perto por um médico ou farmacêutico, que possa avaliar a necessidade de cada medicamento e ajustar as doses e horários de acordo com as necessidades do paciente.

Segundo Sant'anna (2003), o processo natural de envelhecimento é um fator multidimensional, pois há claramente múltiplas mudanças no corpo humano, incluindo fatores ambientais, fisiológicos, sociais e psicológicos que varia de pessoa para pessoa.

A discriminação cultural contra os idosos têm sido mencionada em muitos estudos, sendo o tema tratado, inclusive, como uma questão social.

A velhice, no prefácio da sociedade, é sinônimo de fardo econômico e psicológico, fruto da falta de renda devido às dificuldades advindas desse processo

natural do ser humano. Muitas vezes estabelece-se a liderança familiar como baseada existência econômica. (JARDIM, 2019)

O envelhecimento é um conjunto de fatores físicos e neurológicos que levam a um atraso no funcionamento de alguns órgãos e células do corpo. Um exemplo é a divisão celular. Com a idade, essas partículas tornam-se disfuncionais e, em alguns casos, desaparecem sem sequer se dividir. Esse dano é causado por uma variedade de fatores e subprodutos chamados radicais livres que são liberados quando as células produzem energia. Semelhante a esse fator, os órgãos são ativamente danificados se as partículas não estiverem saudáveis. Com isso, quando eles morrem, a organização se torna disfuncional, levando ao seu fracasso (MSDⁱ, 2022). Senescência é o nome dado aos processos físicos e neurológicos decorrentes do processo normal de envelhecimento. Embora a Organização Mundial da Saúde considere pessoas entre 60 e 65 anos, pode-se dizer que esses fatores dependem diretamente de suas relações biopsicossociais, que estão intrinsecamente ligadas, principalmente quando o comprometimento cognitivo é resultado de alterações no funcionamento orgânico, como a manutenção da homeostase, essas mesmas funções começam a declinar. (CANCELA, 2007)

1.4 A polifarmácia sob a ótica do público idoso

De acordo com Secoli (2010) o índice de medicamentos utilizados em idosos é predominantemente maior que o restante da população, essa é uma suposição elencada aos índices altos de diagnósticos de doenças crônicas além de outras consequências predominantes da idade em si. No Brasil, estima-se que 23% da população consuma proporcionando assim uma faixa de lucro para produção farmacêutica do país especialmente pessoas com mais de 60 anos.

O Estudo Saúde, Bem-Estar e Envelhecimento (SABE) foi realizado com dois mil idosos do município de São Paulo observou que 8,3% deles estão tomando remédios. Isso já foi observado em outras cidades brasileiras em vários estados. A alerta para os profissionais de saúde são relacionadas aos altos índices de morbimortalidade em esfera global. (MOLINO, 2019)

De acordo com Rodrigues (2016), Polifarmácia é o uso simultâneo de vários medicamentos por uma mesma pessoa, geralmente com o objetivo de tratar diferentes condições de saúde. Esse fator pode ocorrer quando um paciente possui diversas doenças crônicas que requerem o uso contínuo de medicamentos, ou quando há a prescrição de vários medicamentos para tratar uma mesma condição de saúde.

Embora possa ser benéfica em algumas situações, como no tratamento de várias condições de saúde ao mesmo tempo, ela pode aumentar o risco de efeitos colaterais, interações medicamentosas e outros problemas de saúde. Além disso, pode ser difícil para algumas pessoas gerenciar o uso de múltiplos medicamentos ao mesmo tempo, especialmente se elas tiverem dificuldades de memória ou coordenação. (RODRIGUES, 2016)

A polifarmácia em idosos conforme menciona Alves (2018), pode causar vários problemas. Isso ocorre porque, à medida que se envelhece, o corpo passa por mudanças fisiológicas que afetam a forma como as drogas são metabolizadas e excretadas. Isso pode aumentar o risco de interações medicamentosas, efeitos colaterais e toxicidade. Além disso, muitos idosos têm várias condições médicas que exigem o uso de vários medicamentos, o que pode levar à confusão, problemas de adesão e aumento do risco de erros de medicação.

Outro fator associado à polifarmácia em idosos é o uso inapropriado ou desnecessário de medicamentos. Isso pode ser devido a prescrição excessiva, falta de acompanhamento ou falta de informações sobre medicamentos prescritos. Portanto, é importante que o idoso receba atenção especial. Os médicos devem considerar cuidadosamente a necessidade de cada medicamento prescrito e seus possíveis efeitos colaterais e interações, monitorar cuidadosamente a ingestão de medicamentos em idosos e ajustar conforme necessário com medicamentos e suplementos dietéticos (ALVES, 2018).

2811

O estudo realizado por Alves (2018), com 159 idosos matriculados na UnATI- UFPE em Pernambuco no ano de 2013 com o objetivo de descrever os índices do uso de medicamentos dos indivíduos cadastrados no programa supracitado. Alguns pontos foram discutidos e concluídos, sejam eles: O diagnóstico de doença crônica foi constatado na maioria dos entrevistados, fator esse que chamou a atenção para programas que fortifiquem ações em promoção de saúde. A Atividade Física não foi um atributo presente também, apesar que uma minoria de 26% aproximadamente, possuíam algum tipo de inaptidão para o exercício.

A automedicação não é uma prática entre o público-alvo, porém a definição desse termo varia de região para região. Observaram que para alguns esse termo é relacionado ao uso de chás e outros tipos de ervas naturais. A grande polifarmácia utilizada foi relatado o uso concomitante de 5 ou mais drogas, algumas delas cronicamente mais comumente usadas incluem: os ansiolíticos benzodiazepínicos, em 9%, semelhante ao resultado de 9,3% obtido em estudos sobre o uso de psicofármacos em idosos 18 da comunidade brasileira (ALVES, 2018).

Apesar deste uso comprovado, a ansiedade, nos moldes citados por Rocha (2018), não é uma das doenças mais comuns e pode ser explicada pela dificuldade em aceitar ou referir-se a problemas

mentais ou psicológicos pré-existentes, ou outros.

Nesse sentido, outros pontos em destaque são relacionados a fatores psicossociais. No estudo citado, esse é um dos responsáveis pelo uso abusivo de medicamentos (benzodiazepínicos). O processo de envelhecimento inclui mudanças que abrangem o nível dos processos mentais, a própria personalidade, as motivações da pessoa, habilidades sociais, d e/ou lesões) e o potencial do indivíduo (processamento do processamento). informação, memória, habilidades cognitivas, etc.); com intervenções do ambiente e do contexto sociocultural. relatam que ainda não há consenso sobre a ocorrência de declínios e ganhos em saúde mental, principalmente para idosos (ROCHA, 2018).

2. O papel dos farmacêuticos na exacerbação dos problemas medicamentosos

De acordo com Ladeira (2021), o profissional farmacêutico atuar junto a equipe multidisciplinar promovendo valores éticos e responsabilidades em prol da promoção e a restauração da saúde da sociedade por meio da identificação, prevenção e resolução de problemas relacionados aos medicamentos.

A atuação direta desse profissional atua em consonância com o que menciona Neto (2017), onde as interações medicamentosas ocorrem quando um medicamento interfere diretamente na ação de um outro oferecendo risco de. interação de 13% em pacientes idosos em uso de dois medicamentos e 58% em pacientes em uso de cinco.

Romero et.al (2018), retratam ainda que a polifarmácia e outras questões relacionadas ação medicamentosa com acima retratado, ocorrem principalmente com o público idoso por conta das condições que o próprio processo de envelhecimento proporciona, onde o efeito dessas medicações promovem interações e efeitos colaterais agravando o quadro clínico do paciente, conseqüentemente podendo levar o mesmo a óbito. Portanto a importância da avaliação dos riscos potenciais os benefícios de cada medicamento para determinados pacientes considerando as condições clínicas e o prognóstico.

Santana et al, (2019) reforçam ainda as considerações de Romero et.al (2018) quando ressaltam que o farmacêutico é o principal agente responsável por subsidiar a propagação de informações e acompanhamentos diretos ao público, em especial o idoso, onde é fornecida assistência excepcional a esses indivíduos, gerando impactos positivos na vida dessas pessoas, apesar de não serem os responsáveis pela prescrição do medicamento em si, função essa exercida unicamente pelos médicos.

CONCLUSÃO

Conforme estudos da literatura têm demonstrado, o processo de envelhecimento humano envolve múltiplos fatores, sejam eles físicos, hormonais, fisiológicos ou psicológicos. Além de vivenciarem alterações físicas, esses indivíduos também enfrentam questões sociais relacionadas ao estigma do envelhecimento.

Portanto, conforme sugerido, essas alterações levam ao esgotamento de medicamentos destinados a manter o estado homeostático necessário para uma vida saudável. O mais preocupante é que as pessoas estão tomando muitos medicamentos para suprir algumas dessas alterações consequentes do estado de envelhecimento.

Como também referimos, o farmacêutico não tem competência para prescrever o medicamento, mas é um dos elementos básicos responsáveis pela comunicação e acompanhamento do paciente e dos efeitos secundários que o medicamento pode causar no indivíduo.

Desta forma, existe uma maior necessidade de abordar o tema de uma forma mais aberta para que as pessoas tenham acesso a esse conhecimento e possam solicitar livremente aos profissionais que forneçam as informações necessárias no exercício das suas funções.

Outro ponto digno de nota é que o governo deve trabalhar em planos para incentivar ainda mais a divulgação dessas informações. Ainda há uma grande necessidade de pesquisas que demonstrem a capacidade dos farmacêuticos em monitorar esses pacientes.

2813

REFERÊNCIAS

ALVES; N.M.C; DE CEBALLOS.A.G. Polifarmácia em idosos do programa universidade aberta à terceira idade. **Journal of Health & Biological Sciences**, v. 6,n. 4, p. 412-418, 2018.

CANCELA, D.M.G. O processo de envelhecimento. Trabalho

realizado no Estágio de Complemento ao Diploma de Licenciatura em Psicologia pela **Universidade Lusíada do Porto**, v. 3, p. 1, 2007.

JARDIM, V.C. F. S; MEDEIROS, B. F.; BRITO, A.M. Um olhar sobre o processo do envelhecimento: a percepção de idosos sobre a velhice. **Revista brasileira de geriatria e gerontologia**, v. 9, p. 25-34, 2019.

LADEIRA, G. D.A.et al. Polifarmácia no idoso e a importância da atenção farmacêutica. **ÚNICA Cadernos Acadêmicos**, v. 3, n. 1, 2021

LUTZ, B.H; MIRANDA, V. I. A; BERTOLDI, A. D. Inadequação do uso de medicamentos entre idosos em Pelotas, RS.**Revista de Saúde Pública**, v. 51, 2017.

MANUAL MSD PARA PROFISSIONAIS DE SAÚDE. Alterações físicas associadas ao

envelhecimento. 2022

MOLINO, C.G.R.C. Estudo da prevalência de competições terapêuticas entre idosos com multimorbidades do estudo SABE (Saúde, Bem-estar e Envelhecimento). 2019. **Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.**

NETO, L. M.R; DA COSTA JUNIOR, V.L; CROZARA, M. A. Interações medicamentosas potenciais em pacientes ambulatoriais. **OMundo da Saúde**, v. 41, n. 1, p. 107-115, 2017

PEREIRA, K.G. et al. Polifarmácia em idosos: um estudo de base populacional.

Revista Brasileira de Epidemiologia, v. 20, p. 335-344, 2017.

SANT'ANNA, R. M. de; CÂMARA, P.; BRAGA, M. G. de C. Mobilidade na Terceira Idade: como planejar o futuro? Textos sobre Envelhecimento v.6 n.2, Rio de Janeiro: UNATI, 2003. Disponível em <<http://www.unati.uerj.br/tse/scielo.php>>.

SANTOS, A.N.M. et al. Doenças cardiometabólicas e envelhecimento ativo-apolifarmácia no controle. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 73, 2020.

SECOLI, S. R. Polifarmácia: interações e reações adversas no uso de medicamentos por idosos. **Revista brasileira de enfermagem**, v. 63, p. 136-140, 2010.

ROCHA, J.A. O envelhecimento humano e seus aspectos psicossociais. **Revistafarol**, v. 6, n. 6, p. 78-89, 2018.

RODRIGUES, M. C. S.; OLIVEIRA, C. Interações medicamentosas e reações adversas a medicamentos em polifarmácia em idosos: uma revisão integrativa. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 24, 2016.

ROMERO, I; BRAGA, B; RODRIGUES, J; RODRIGUES, R; NETO,

I.G. Desprescrever nos doentes em fim de vida: Um guia para melhorar prática Clínica. **Medicina Interna, Lisboa**, v. 25,